



Ornelas inaugurou e viu funcionamento do moinho de calcário

# Governador acompanha desenvolvimento rural

O governador José Ornelas visitou ontem a área rural de Tabatinga onde viu diversos métodos de irrigação do solo, com destaque para o pivô central, conheceu novos projetos oleícolas e conversou com jovens ruralistas. Esta é a segunda vez no ano que Ornelas e sua equipe visitam o lugar e, segundo o governador, houve muito progresso técnico, demonstrando que o Distrito Federal tem grande potencial agrícola.

A primeira parte do programa do governador foi a inauguração do moinho de calcário da Secretaria de Agricultura, na EPC, quilômetro zero da BR-20, que tem agora capacidade produtiva de 250 toneladas por dia. Essa inauguração, segundo o secretário de Agricultura, Alceu Sanches, representa muito para os produtores do DF que precisam do calcário para corrigir o solo do cerrado, muito ácido. O moinho já existia, mas estava desativado há três anos quando só tinha capacidade para 50 toneladas por dia.

Enquanto duraram as obras de reforma, os produtores locais tinham que comprar o calcário em outros Estados, como Minas e Goiás, aumentando com isso cerca de 50 por cento o custo da produção final por causa do transporte. Para a reativação do moinho a Secretaria de Agricultura fez a ampliação das instalações eletromecânicas, com cabine de mediação, quadro de comando brindendo; construiu galpões metálicos para estocagem de brita, para a proteção do moinho e armazenamento do pó e ampliou o pátio para estocagem de matéria-prima e a área de manobras.

O governador considerou a obra importante porque o moinho pode ampliar a opção de compra do produtor e até regularizar o preço de mercado já que o pó de calcário poderá ser vendido mais barato.

Em homenagem ao dia do produtor, que se comemora hoje, o governador visitou algumas fazendas da região de Planaltina. A primeira delas foi a de propriedade de Nelson Schneider e Gernot Reuter e ali o governador pôde conhecer o sistema de irrigação por pivô central. Esse sistema é composto por quatorze torres, cada uma impulsiona por um motor que permite às torres uma volta completa de 360 graus em 29 horas com o uso de 100 por cento da velocidade. Nelson Schneider explicou o processo de irrigação e diz que mesmo com a alta conta de energia, vale a pena.

— Gastamos no mês passado cerca de Cr\$ 1 milhão e 200 mil, mas é um processo que nos permite fazer até três colheitas por ano. Com esse sistema estamos fazendo agora a nossa irrigação para a ervilha que já tem sua produção comprada — informou. “Em apenas 29 horas, com a operação aos cuidados de um só homem, podemos irrigar 129 hectares. O aparelho nos custou Cr\$ 100 milhões, hoje deve estar valendo o dobro, mas estamos ai, em plena seca, com nossa produção verdinha e muito boa. Agora estamos plantando a ervilha e o trigo, mas produzimos soja, em 850 hectares, e feijão. Tudo isso com o trabalho de 25 funcionários em uma área total de 991 hectares”.

Depois o governador e sua comitiva foram para a

propriedade de Idalino Ebani, com 50 hectares, onde pôde ver a plantação de tangerinas Ponkan e Murkot, de limão Tahiti, jiló e batata inglesa.

Na propriedade de Alfredo Schreiber, o governador conversou com os jovens ruralistas que, sob a orientação da Emater/DF, dão auxílio técnico aos produtores da região. São trinta jovens pertencentes a onze famílias, de origem gaúcha, que hoje realizam projetos oleícolas e montam cuniculturas. Ornelas parabenizou o grupo e disse que é necessário que os governos incentivem os jovens a ficar no campo para que se evite a evasão para as cidades e estimular a produção.

A última parte do programa foi na fazenda de propriedade do Café Arábia, de Monde Jarjour, com 1.893 hectares sendo que 100 são para a produção de café, 100 de pomar e 1.200 de pastagem. Na fazenda, o governador pôde ver também a criação de mil cabeças de gado, Nelore e rebanho leiteiro.

— Essa é a segunda vez neste ano que visito essa região e sempre saio daqui contente com o que vejo — declarou Ornelas. “Fiquei contente em ver o tipo de irrigação por pivô central porque mais uma vez estamos diante de uma técnica que prova ser o nosso cerrado muito bom para o plantio. Vimos também os jovens ligados à terra, pessoas que devem ser cada vez mais incentivadas, gente que faz um trabalho arrojado. Fica claro que é preciso cada vez mais investir, trabalhar. Amanhã (hoje) é o dia do produtor e a ele todos nós temos muito o que agradecer”.